



Suportes para a escolarização de estudantes do público-alvo da Educação Especial

Support for the schooling of students from the target audience of Special Education

Jáima Pinheiro de Oliveira*, Eline Silva Rodrigues**, Sean Bracken***

* Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) ** Instituto de Educação, Universidade do Minho, Instituto Benjamin Constant, *** Universidade de Worcester, Reino Unido.

Resumo

Estratégias e recursos capazes de manter os escolares públicos-alvo da Educação Especial nas escolas regulares são o foco desta proposta. O objetivo central foi investigar e sistematizar os efeitos do PRONARRAR na elaboração de narrativas (orais e escritas) de estudantes do público-alvo da Educação Especial. Secundariamente, objetivou-se promover um estudo desse instrumento (PRONARRAR) para identificar necessidades de adaptações e verificar os efeitos dele no desempenho em narrativas dos estudantes participantes. Os resultados permitiram uma atualização das histórias do programa e o favorecimento da construção de narrativas por estudantes que participaram dessa análise. *Palavras-chave:* educação especial, inclusão, desenvolvimento da linguagem, narrativas, alfabetização.

Abstract

Strategies and resources capable of keeping public school pupils from Special Education in regular schools is the focus of this proposal. The central objective was to investigate and systematize the effects of PRONARRAR in the elaboration of narratives (oral and written) of students from the target audience of Special Education. Secondly, it was aimed to promote a study of the instrument to identify adaptation needs and to verify the effects of it in the performance in narratives of the participating students. The results allowed an update of the stories of the program and the evolution of the construction of narratives by students who participated in this analysis. *Keywords:* special education, inclusion, language development, narratives, literacy.

As evidências científicas têm indicado, cada vez mais, que a implementação de práticas inclusivas escolares engloba questões relacionadas a complexos fatores, tais como: a cultura escolar, a gestão educacional, o fazer pedagógico, a família, aspectos individuais do aluno e aqueles relacionados à formação dos profissionais, dentre outros (Almendros & Lardoeyt, 2012; Mendes, Cabral & Cia, 2015; Omote, 2006; Pagni, 2015; Veltrone, Mendes & Oliveira, 2009).

Dentro desse contexto, a análise exposta nesse artigo pretende abordar questões específicas de apoio

intersetorial que podem contribuir com essas ações escolares inclusivas. Especificamente em relação aos serviços de apoio especializado em ambiente escolar, a prática tem evidenciado diferentes perfis e dinâmicas (Mendes, Cabral & Cia, 2015). Essas diferenças de funcionamento estão muito atreladas ao próprio entendimento da função desses serviços e, principalmente, em razão da demanda de cada região (Oliveira, Lopes, Soriano & Araujo, 2016).

Mesmo diante dessas particularidades, não podemos desconsiderar que nesses serviços de apoio devem ser estabelecidos planejamentos pedagógicos que considerem as especificidades de cada sujeito que frequenta esse serviço.

Com isso, reiteramos que o esforço das instituições escolares deve ser direcionado para as ações que objetivam proporcionar um ensino de qualidade que cumpra as funções básicas da escola, especialmente, no que se refere à participação e ao aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem, ao longo de toda a escolarização. Reiteramos que não podemos nos esquecer de que este objetivo deve ser igualmente almejado para todos os alunos (Omote, 2006).

Especificamente, em relação aos alunos do público-alvo da Educação Especial, sabemos que muitos requerem que o planejamento pedagógico considere características peculiares, por isso, em muitos casos é necessário lançar mão de recursos e estratégias adaptados. Diversos estudos apontam a função do recurso pedagógico, cuidados em sua elaboração, planejamento e adequações necessárias para sua confecção (Araújo & Manzini, 2001). Estes estudos indicam que a principal função do recurso é auxiliar o aluno a pensar e promover o desenvolvimento de sua imaginação e de sua capacidade de raciocínio lógico, proporcionando vivências reais para auxiliá-lo em um melhor aproveitamento de seu potencial de aprendizagem (Schmitz, 1984).

A elaboração e a confecção de recursos devem ser adequadas às necessidades do aluno e corresponder à atividade proposta, a fim de beneficiar tanto este aluno

quanto o seu professor, ao longo do processo de ensino-aprendizagem (Deliberato, 2013; Mello, 2003). É necessário destacar que algumas áreas têm se dedicado, há muito tempo, às investigações e construções de recursos e estratégias para favorecer o processo de inclusão de escolares públicos-alvo da Educação Especial (Deliberato, 2013; Mendes & Almeida, 2012; Oliveira, 2015; Oliveira et al, 2014).

Nesse contexto, temos testado e confirmado o uso de suportes interdisciplinares como instrumentos importantes para o processo de escolarização e alfabetização de alunos públicos-alvo da Educação Especial (Mata, Soriano & Oliveira, 2015; Oliveira & Zaboroski, 2015; Soriano, 2017). Um desses suportes trata-se de um programa voltado à produção de histórias, cujo objetivo central é melhorar a estrutura dessa produção, seja ela oral ou escrita.

Esse programa denomina-se PRONARRAR (Oliveira & Braga, 2012) E o seu procedimento geral consiste na solicitação de uma sequência de quatro imagens disponibilizadas, de maneira aleatória. Posteriormente, solicita-se a descrição oral dessas imagens, a partir de cada um de seus elementos (cenário, tema, enredo e resolução), representados nessas gravuras dispostas em sequência. Após a descrição de cada gravura, a história é finalizada, com instruções específicas para correções, bem como, complementações. Esse programa, testado em diferentes populações, tem demonstrado eficácia no aperfeiçoamento da estrutura de narrativas orais e escritas e o apoio de imagens tem sido apontado como um importante diferencial (Mata, Soriano & Oliveira, 2015; Oliveira, 2014; Zaboroski, 2014; Soriano, 2017).

A escolha do gênero de histórias para esse trabalho se deu em razão deste ser um dos gêneros textuais que mais possui destaque no processo de desenvolvimento infantil. A familiaridade com este gênero pode ser extremamente útil em relação ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita, embora não seja muito explorado neste processo (Oliveira & Braga, 2012).

Para este trabalho, pretendemos relatar os resultados do uso desse programa com alunos surdos e alunos com diagnóstico de deficiência intelectual. Portanto, o objetivo desse estudo é descrever os efeitos do uso de um programa metatextual como apoio para a produção de histórias (orais e escritas) de escolares surdos e escolares com deficiência intelectual. Por se tratar de uma investigação com subprojetos houve, também, objetivos secundários: a) promover um estudo do instrumento (PRONARRAR) para identificar necessidades de adaptações para seu uso com esse público; b) verificar os efeitos do programa (PRONARRAR) na elaboração de histórias (orais e escritas) dos estudantes participantes.

Método

Os resultados a serem apresentados nesse estudo fazem parte de subprojetos desenvolvidos no interior dos estados do Paraná e de São Paulo. Estes subprojetos se articulam a um projeto maior que conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/405359/2014-9). Os procedimentos metodológicos específicos utilizados nessa experiência

foram os sugeridos por Oliveira e Braga (2012), com adaptações posteriores.

Esses resultados consideraram as aplicações iniciais do PRONARRAR (Oliveira & Braga, 2012) com 17 histórias, além do uso seis novas histórias presentes nas atualizações desse programa. Esse material atualizado está disponível para uso no Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (LADI), da Faculdade de Filosofia e Ciências e Ciências (FFC) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília/SP.

O PRONARRAR foi desenvolvido com base nos estudos de Ferreira e Spinillo (2003), Lins-Silva e Spinillo (2000) e Spinillo (2001). Trata-se de um programa voltado à produção de histórias, cujo objetivo central é melhorar a estrutura dessa produção, seja esta oral ou escrita. A condição de elaboração da história inicia com o contato da criança com as imagens. Cada história possui quatro figuras que correspondem, respectivamente, aos seus elementos (cenário, tema, enredo e resolução). Num momento inicial, a criança é solicitada a dispô-las em sequência, numa situação de mediação que proporcione a sequência adequada. Em seguida, a criança é convocada a contar a história oralmente e, posteriormente, a produzi-la, de maneira escrita, a partir de cada uma de suas partes.

Para analisar as histórias produzidas pelos escolares há instrumentos específicos que foram utilizados exclusivamente no programa de Oliveira (2010), construídos a partir de estudos anteriores. Os protocolos destinados a medir o desempenho dos participantes foram inspirados nos estudos de Morrow (1986), Silva e Spinillo (2000). Tais estudos explicitaram projetos de análise de produções de histórias orais e escritas, em seus níveis qualitativos e quantitativos.

A análise de dados presente em Oliveira e Braga (2012) trata-se de um sistema de classificação (em fase de validação). Por isso, ela conta com o auxílio de três juízes, para fins de Cálculo do Índice de Fidedignidade de no mínimo 50% da amostra das histórias produzidas pelos escolares. Os juízes são selecionados levando-se em consideração as áreas de Psicologia, Fonoaudiologia e Pedagogia, com experiência em Linguagem Escrita e Alfabetização. Na presente análise os índices obtidos entre cada juiz e o pesquisador, foram respectivamente de: 85%, 88% e 96%.

Para analisar as adaptações e atualizações necessárias ao programa, foram considerados esses estudos realizados até o momento. E para efeitos de desempenho atual, em relação a essas adaptações, será considerada a aplicação do programa com 12 alunos: um grupo (G1) de seis alunos com diagnóstico de deficiência intelectual que frequentavam uma escola especializada num município de médio porte do Estado do Paraná e um grupo (G2) de seis alunos surdos que frequentam uma escola de ensino regular, também de um município de médio porte do Estado do Paraná. O programa foi aplicado pelas professoras de língua portuguesa, em suas aulas de produção textual e leitura. No caso dos alunos surdos, foi necessário o apoio de um intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LBS).

Os alunos do grupo 1 (G1) tinham média de idade de 13 anos e o diagnóstico de deficiência intelectual foi emitido

pela equipe multiprofissional e coordenação pedagógica da escola que frequentam. Essa equipe é composta por profissionais das seguintes áreas: Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia, Fonoaudiologia. Os alunos do grupo 2 (G2) tinham média de idade de 10 anos e o diagnóstico de surdez foi emitido por avaliação médica e fonoaudiológica. Os dados serão apresentados considerando-se a análise do instrumento e o desempenho dos escolares no programa de produção textual (PRONARRAR).

Resultados e Discussão

Até o momento, diferentes testagens foram realizadas com o programa. Inicialmente, ele foi aplicado numa amostra de 83 crianças de 2º, 3º e 4º ano, por meio de um delineamento em grupo. Em seguida, testagens individuais, nos seguintes casos: crianças com diagnóstico fonoaudiológico de “Atraso de aquisição de linguagem”; crianças com queixa escolar de “Atraso no processo de alfabetização”; crianças com diagnóstico de deficiência intelectual; crianças surdas; crianças com baixa visão e, recentemente, o programa tem sido adaptado para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Sobre a análise do instrumento

Todas as imagens do PRONARRAR foram elaboradas por dois profissionais, sendo um deles contratado para tal e o segundo desenvolvido a partir de um trabalho voluntário junto às pesquisas do LADI. Para tanto, as histórias escritas originais, devidamente separadas em seus elementos constituintes (cenário, tema, enredo e resolução), foram fornecidas a estes profissionais. A ideia é a de que seja produzida uma ilustração para cada um desses elementos. Com isso, seria possível obter uma imagem que indicasse uma síntese dos elementos constituintes de cada história. A principal hipótese do programa, que tem sido confirmada ao longo de seu uso, é a de que quanto mais fiel essa imagem for em relação ao conteúdo que se pretende emergir, melhor será a elaboração da história.

Cada gravura referente aos elementos das histórias tem sido apresentada em papel *Vergè* de tamanho aproximado de 16cm x 10cm. Não se trata de um tamanho padronizado, mas tem sido ideal para o manuseio das crianças, já que cada história possui quatro gravuras (cenário, tema, enredo e resolução) que devem ser dispostas em sequência. Em alguns estudos específicos foram realizadas adaptações em função das necessidades da população (Soriano, 2017, Mata, Soriano & Oliveira, 2016). Na figura 1, a seguir, é possível verificar as mudanças em relação ao desenho dessas imagens.



Figura 1: imagens (antes e depois), do enredo da história “A lição de Totó”, disponibilizada em materiais específicos do PRONARRAR (Oliveira & Braga, 2012), presentes no LADI. As modificações no novo desenho da história foram realizadas pelo *Design* Ângelo Papim.

Para essa análise, foram considerados os três elementos (cenário, tema e enredo) iniciais da história, por se tratar de partes que contêm as situações mais difíceis de serem elaboradas pelas crianças, com especial atenção em relação à situação-problema e seu desfecho (Ferreira & Correia, 2008). Considerando as características das histórias, a partir de seus elementos foi proposta a mesma classificação presente em Oliveira, Braga e Vianna (2013). A partir das descrições de cada história, foi possível chegar a uma sequência atual de uso das histórias, conforme, será apresentado na Figura 2, a seguir.

Sequência	Histórias fáceis
1	A lição de Totó
2	A bicicleta de Maionese
3	Gagá: o gatinho levado
	Histórias intermediárias
4	O susto dos canários
5	O namoro de Jorge
6	O sumiço de Carijó
7	A salvação da Lavoura
	Histórias difíceis
8	A aventura na floresta encantada
9	O mistério do riacho
10	O macaco sapeca

Figura 2: classificação atual das histórias do PRONARRAR. Fonte: elaborado pelos autores.

Desempenho de escolares no PRONARRAR

O programa conta, atualmente, com uma versão para jogo disponível para plataforma *Android*, na qual um personagem chamado *Reru* conduz o jogador pelas etapas de elaboração de uma história (cenário, tema, enredo e resolução). Foram realizadas doze sessões com os escolares. As produções de quatro sessões (1, 4, 8, 12) foram tomadas para análise, seguindo os instrumentos de avaliação do próprio programa. Os resultados foram apresentados por meio da pontuação e classificação das produções orais, gestuais e escritas, preservando-se a escrita original dos alunos.

Tabela 1.

Distribuição das pontuações obtidas pelos escolares surdos Fonte: coleta de dados dos pesquisadores.
Legenda: A: aluno

Histórias/Sessões	Pontuação dos alunos					
	A1	A2	A3	A4	A5	A6
1ª sessão	9	10	8	12	10	7
4ª sessão	11	12	11	14	14	9
8ª sessão	14	14	13	16	13	11
12ª sessão	10	15	14	16	14	11
Média individual	11	12,7	11,5	14,5	12,7	9,5

Na Tabela 1, é possível verificar uma evolução na pontuação dos alunos. Consta-se que os participantes apresentaram uma pontuação entre sete e 12 na primeira sessão, demonstrando um predomínio das classificações III e IV nas histórias produzidas. Esses níveis de histórias são caracterizados por descrição de ações com esboço de uma situação-problema. Na última sessão, observa-se que a pontuação das histórias variou entre 10 e 16, predominando os níveis IV e V. No nível V já temos esboços do desfecho da história, porém, não há descrições claras de como o problema dela foi resolvido.

Observa-se que um dos alunos (A6) conseguiu avançar apenas dois níveis em sua produção, o que merece uma análise individual e detalhada em relação a outros aspectos presentes no texto dessas histórias produzidas, assim como a consideração de outros fatores, em relação ao seu desempenho geral.

Tabela 2.

Distribuição das pontuações obtidas pelos escolares com deficiência intelectual. Fonte: coleta de dados dos pesquisadores. Legenda: A: aluno

Histórias/Sessões	Pontuação dos alunos					
	A1	A2	A3	A4	A5	A6
1ª sessão	4	6	6	8	5	6
4ª sessão	3	5	5	8	8	9
8ª sessão	5	4	6	7	6	8
12ª sessão	6	6	7	9	9	9
Média individual	4	5	6	8	8	9

Em relação ao desempenho dos escolares com deficiência intelectual, vale salientar que uma das adaptações feitas tratou-se do apoio permanente nas sessões, para todos os alunos. No PRONARRAR esse apoio é previsto de modo intercalado nas sessões, ou seja, uma sessão com tutoria e outra sem.

Sobre a pontuação obtida pelos escolares, é possível notar na Tabela 2, que os avanços são mais tímidos de uma sessão para outra. Observa-se um crescimento maior, a partir de quatro ou cinco sessões. Ainda assim, trata-se de um avanço de um ou dois pontos de uma produção para outra. Houve um predomínio do nível II de histórias para todos os participantes e em alguns momentos o esboço do nível III. No nível II há um predomínio de descrições, muito embora surjam elementos como lugar e personagens.

Considerações finais

Propusemos, nesse trabalho, descrever os efeitos do uso de um programa metatextual como apoio para a produção de histórias (orais e escritas) de escolares surdos e escolares com deficiência intelectual. Um estudo do instrumento (PRONARRAR) para identificar necessidades de adaptações para seu uso com esse público, também foi realizado.

A análise permitiu concluir que as novas histórias proporcionaram um equilíbrio entre a complexidade delas. Além disso, os dados obtidos com a aplicação do programa permitiram evidenciar um crescimento em relação à elaboração de histórias pelos escolares participantes. Esse crescimento, porém, foi mais tímido em relação aos participantes com deficiência intelectual. Destacamos, por fim, a importância da construção e adaptação de recursos que favoreçam o processo de escolarização de estudantes do público-alvo da Educação Especial, especialmente no que se refere à apropriação linguística oral e escrita.

Referências

- Almendros, I. C., & Iardoyet, S. H. (2012). *Educación, Hándicap e Inclusión - Una lucha familiar contra una escuela excluyente*, Granada: Máquina ediciones.
- Araújo, R. C. T., & Manzini, E. J. (2001). Recursos de ensino na escolarização do aluno com deficiência física. In: Manzini, E. J. (Ed.). *Linguagem, cognição e ensino do aluno com deficiência* (pp 22-34). Marília: Unesp.
- Deliberato, D. (2013). Comunicação alternativa na escola: possibilidades para o ensino do aluno com deficiência (71-90). In: Zaboroski, A. P., Oliveira, J. P. (Eds.). *Atuação da Fonoaudiologia na escola: reflexões e práticas*. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Manzini, E. J. (2007). *Inclusão do aluno com deficiência na escola: os desafios continuam*. Marília: ABPEE/FAPESP.
- Mata, S. P., Soriano, K. R., & Oliveira, J. P. (2016). Efeitos do PRONARRAR como apoio na produção de narrativas escritas de alunos surdos: estudo preliminar. *Anais do I Encontro do Centro de ensino, pesquisa e extensão sobre educação de surdos e Libras - Ceslibras e V Encontro - Serviço de apoio pedagógico: contribuições para a educação inclusiva - SAPE*. São Paulo.
- Mendes, E. G., Cabral, I. S. A., & Cia, F. (2015). O Atendimento Educacional Especializado e a Formação de professores Especializados: conclusões (513-528). In: Mendes, E. G., Cia, F., Cabral, L. S. A. *Inclusão Escolar e os Desafios para a Formação de professores em Educação Especial*. São Carlos: M & M Editora, ABPEE.
- Mendes, E. G., & Almeida, M. A. (2012). A pesquisa sobre inclusão escolar em suas múltiplas dimensões - Teoria, Políticas e Formação. Marília: ABPEE.
- Oliveira, J. P., Lopes, S. I. A., Soriano, K. R., & Araújo, M. A. (2016). Avaliação e diagnóstico de crianças do público-alvo da Educação Especial: implicações para a Educação Inclusiva. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, 2, 103-120.

- Oliveira, J. P., Braga, T. M. S., & Viana, F. L. P. (2013). Complexidade de histórias de um programa de intervenção em produção textual: contribuições para seu uso e aperfeiçoamento. Anais do XI Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) - II Seminário Internacional de Representações Sociais. Curitiba: PUC-PR.
- Oliveira, A. A. S. (2015). Avaliação da condição de alfabetização de estudantes com Deficiência Intelectual no contexto inclusivo. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas / Education Policy Analysis Archives*, 23, 31-48.
- Oliveira, J. P., Cruz, G. C., Miura, R. K., Mello, P. M., & Oliveira, R. T. O. (2014). Perspectivas e contribuições da Educação Especial para a inclusão escolar. Curitiba: Editora CRV.
- Pagni, P. (2015). Encontros com a deficiência: de ensaios da ficção a testemunhos sobre a sua ética em uma rede (in) visível. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, 2, 103-120.
- Veltrone, A. A., Mendes, E. G., Oliveira, G. P., & Gil, M. S. A. A. (2009). Educação Especial no Brasil: perspectivas atuais na concepção e definição de deficiência mental (11-29). In: Costa, M. P. R. (Ed.). Educação Especial – aspectos conceituais e emergentes. São Carlos: Edufscar.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).